RESUMO
O texto apresenta a trajetória da educação musical, marcada por transformações culturais, sociais e pedagógicas que ampliaram seu papel na formação humana. Inicialmente centrado em práticas tradicionais voltadas à técnica e à reprodução de repertórios, o ensino de música evoluiu para uma abordagem mais inclusiva, que valoriza a criatividade, a expressão artística e o reconhecimento da diversidade cultural. Na atualidade, um dos principais desafios é integrar a música ao currículo escolar de maneira significativa, considerando as distintas realidades sociais dos estudantes e garantindo acesso a recursos materiais e tecnológicos que apoiem a prática pedagógica. A formação continuada dos educadores é apontada como elemento fundamental para qualificar o ensino e consolidar a música como área de conhecimento essencial para o desenvolvimento estético, cognitivo, social e identitário dos alunos. O texto destaca ainda que superar barreiras estruturais e metodológicas é indispensável para tornar a aprendizagem musical mais democrática, efetiva e alinhada às necessidades contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical; Ensino-aprendizagem; Cultura; Criatividade; Inclusão.

ABSTRACT
The text presents the trajectory of music education, marked by cultural, social, and pedagogical transformations that have broadened its role in human development. Initially centered on traditional practices focused on technique and the reproduction of repertoire, music teaching has evolved toward a more inclusive approach that values creativity, artistic expression, and the recognition of cultural diversity. Today, one of the main challenges is to integrate music into the school curriculum in a meaningful way, considering students' diverse social contexts and ensuring access to material and technological resources that support pedagogical practice. The continuous professional development of educators is highlighted as a fundamental element for improving the quality of instruction and consolidating music as an essential field of knowledge for aesthetic, cognitive, social, and identity development. The text also emphasizes that overcoming structural and methodological barriers is crucial for making music learning more democratic, effective, and aligned with contemporary needs.

KEY-WORDS: Music education; Teaching and learning; Culture; Creativity; Inclusion.

INTRODUÇÃO

A educação musical apresenta uma longa trajetória marcada por transformações culturais, sociais e pedagógicas que influenciaram sua presença no ambiente escolar. Desde a Antiguidade, a música foi reconhecida como parte essencial da formação humana, mas somente ao longo dos séculos ela começou a ganhar espaço institucionalizado nos sistemas educacionais. Essa evolução reflete mudanças na forma como a sociedade compreende o papel da música na construção do conhecimento, da sensibilidade e da convivência social.

No contexto escolar, o ensino de música passou por abordagens diversas, indo da prática mecânica e voltada à reprodução técnica até metodologias que valorizam expressão, criatividade e interação. Movimentos pedagógicos do século XX, como os de Kodály, Orff e Dalcroze, contribuíram significativamente para ampliar a compreensão da música como linguagem e como experiência formativa. Assim, a educação musical deixou de ser restrita a habilidades específicas para ser entendida como prática cultural ampla e integradora.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e metodológicos, persistem desafios no processo de ensino e aprendizagem musical. A falta de infraestrutura adequada, a carência de formação especializada para os educadores e a limitação de tempo no currículo escolar dificultam a implementação de práticas consistentes. Além disso, questões socioculturais influenciam o acesso desigual à música,

criando barreiras que ainda precisam ser superadas.
Diante disso, refetir sobre a história da educação musical e seus desafos contemporâneos é fundamental para compreender como essa área pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.
A música, enquanto expressão humana, potencializa o pensamento crítico, a sensibilidade estética, a identidade cultural e o engajamento social. Assim, fortalecer sua presença nas escolas signifca promover uma educação mais completa, democrática e alinhada com as necessidades do mundo atual.
A presença crescente das tecnologias digitais abre novas possibilidades para o ensino de música, mas também evidencia desigualdades entre escolas e estudantes. Recursos como softwares de composição, plataformas de áudio e instrumentos digitais podem enriquecer signifcativamente as práticas pedagógicas, porém exigem formação adequada dos professores e investimentos estruturais.
Desta forma, compreender o papel da música na educação envolve reconhecer sua capacidade de promover experiências signifcativas que articulam emoção, cultura e conhecimento.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A educação musical possui raízes profundas que remontam às civilizações antigas, onde a música era compreendida como componente essencial da formação humana. Na Grécia Antiga, por exemplo, era associada ao desenvolvimento moral e intelectual, integrando o currículo formativo ao lado da matemática e da foso fa.
Essa concepção inicial infuenciou diretamente a forma como diferentes sociedades passaram a perceber a música não apenas como entretenimento, mas como instrumento de formação ética, cultural e cognitiva.
Durante a Idade Média e o Renascimento, a educação musical ganhou espaço signifcativo nas instituições religiosas, especialmente por meio do canto gregoriano e da formação de corais. Os mosteiros e catedrais tornaram-se centros de ensino, preservando práticas musicais e impulsionando o desenvolvimento da notação.
Esse período foi fundamental para a sistematização do conhecimento musical, que mais tarde viria a sustentar as bases para o surgimento das escolas formais de música na modernidade.
Com o avanço das concepções pedagógicas entre os séculos XIX e XX, a educação musical passou a dialogar com novas teorias e metodologias que buscavam integrar corpo, emoção e cognição. Autores como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály e Carl Orf foram fundamentais ao compreender a música como experiência ativa e acessível a todos os estudantes.
Como afrma Swanwick (1999), a educação musical moderna precisa ser vista como processo cultural dinâmico, que envolve criação, interpretação e apreciação em perspectiva integrada.
Na contemporaneidade, os fundamentos históricos da educação musical continuam a infuenciar práticas pedagógicas voltadas à formação integral dos sujeitos. A valorização da música como linguagem universal e como patrimônio cultural reforça a importância de preservar esses fundamentos, ao mesmo tempo em que se reconhece a necessidade de atualizá-los diante dos novos contextos sociais, culturais e tecnológicos.
Para Schafer (1986), a música é parte inseparável da experiência humana e precisa ser abordada na escola como prática viva e signifcativa, capaz de conectar indivíduos, culturas e modos de expressão.
Além desses aspectos, os fundamentos históricos da educação musical revelam que sua evolução sempre esteve ligada às transformações sociais e às concepções de sujeito presentes em cada época. No século XX, por exemplo, a ampliação do acesso à escola e a consolidação de políticas.

EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE MÚSICA

A evolução das práticas pedagógicas no ensino de música refete as transformações pelas quais a própria educação passou ao longo do século XX e início do século XXI. No início desse percurso, predominavam métodos centrados na técnica, na leitura musical e na reprodução fel de repertórios.
Essa abordagem, fortemente infuen-

ciada pelos conservatórios europeus, priorizava habilidades específicas e desconsiderava o contexto cultural e as experiências musicais dos estudantes. Com o surgimento de novas concepções educacionais, tornou-se evidente a necessidade de incorporar metodologias que valorizassem o desenvolvimento integral do aluno.

A partir do século XX, emergiram propostas pedagógicas inovadoras que romperam com modelos tradicionais e ressignificaram o ensino de música. Dalcroze, Kodály, Orff e Suzuki introduziram metodologias que integravam corpo, movimento, canto, improvisação e audição como elementos fundamentais do aprendizado musical. Esses métodos buscavam aproximar a música da vivência cotidiana e torná-la acessível a todos, não apenas a estudantes considerados “talentosos”. Segundo Fonterrada (2008), essas abordagens contribuíram para expandir a compreensão da música como experiência sensorial, criativa e socialmente situada. Com o avanço das Ciências da Educação e da Psicologia, especialmente a partir das contribuições de Piaget e Vygotsky, novas reflexões passaram a orientar as práticas pedagógicas musicais.

Nessa perspectiva, o aluno deixou de ser visto como receptor passivo e passou a ser considerado sujeito ativo na construção de seu conhecimento musical. Swanwick e Tillman (1986) reforçam essa mudança ao defender um modelo de educação musical baseado na espiral de desenvolvimento musical, que integra criação, performance e apreciação em diferentes níveis de complexidade. Dessa forma, o ensino passou a valorizar a aprendizagem significativa e a diversidade de repertórios e práticas culturais.

Nas últimas décadas, a incorporação de tecnologias digitais também provocou mudanças importantes na prática pedagógica musical. Softwares de edição, plataformas de gravação, instrumentos digitais e recursos audiovisuais ampliaram as possibilidades criativas e metodológicas, permitindo que os estudantes experimentem, componham e compartilhem música de maneira autônoma. Para Loureiro (2003), a mediação tecnológica não substitui a experiência musical humana, mas potencializa novas formas de fazer e aprender música, exigindo do professor postura reflexiva e constante atualização. Assim, a evolução das práticas pedagógicas no ensino musical demonstra um movimento contínuo de abertura, inovação e diálogo com as transformações sociais contemporâneas.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

As abordagens metodológicas da educação musical contemporânea refletem uma visão ampliada sobre o papel da música na formação humana e na construção de sentidos culturais. Diferentemente dos modelos tradicionais, centrados na técnica e na reprodução de repertórios, as tendências atuais valorizam processos de criação, escuta ativa, improvisação e interação.

A educação musical passa a ser compreendida como prática cultural, social e multimodal, em que o estudante participa ativamente da construção do conhecimento. Segundo Del Ben (2010), as propostas contemporâneas buscam integrar experiência estética e reflexão crítica, promovendo aprendizagens significativas.

Dentre as metodologias atuais, destacam-se as práticas colaborativas e investigativas, que priorizam o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do fazer musical. Projetos de composição, experimentação sonora e exploração de paisagens sonoras tornam-se recorrentes nas salas de aula, ampliando o diálogo entre música, identidade e contexto sociocultural.

Essas práticas se sustentam em perspectivas construtivistas e socioculturais, baseadas na ideia de que o conhecimento musical se desenvolve a partir da ação, do diálogo e da experiência compartilhada. Para Gainza (1999), promover a criatividade musical é essencial para formar sujeitos críticos e sensíveis.

Outra tendência relevante é a ampliação das práticas musicais que incorporam repertórios diversos, incluindo músicas populares, culturas locais, gêneros contemporâneos e manifestações comunitárias. Essa inclusão possibilita a construção de currículos mais democráticos, que valorizam a diversidade cultural presente na escola.

Na perspectiva de Green (2008), as aprendizagens informais, características de ambientes musicais juvenis, são

recursos valiosos para o professor, pois aproximam a escola das práticas reais de escuta e criação dos estudantes.
Além disso, as tecnologias digitais expandiram significativamente o campo metodológico da educação musical. Softwares de composição, estações de áudio digital, aplicativos interativos e ambientes virtuais permitem novas formas de aprender, criar e compartilhar música. Tais recursos estimulam autonomia, experimentação e construção de produtos musicais que dialogam com práticas contemporâneas.
Segundo Sampaio (2013), a integração das tecnologias não substitui a dimensão sensível da experiência musical, mas amplia suas possibilidades, exigindo do educador postura crítica e atualização constante.

DESAFIOS ESTRUTURAIS E FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR

A educação musical escolar enfrenta desafios estruturais que dificultam sua plena implementação no contexto educacional brasileiro. Entre os principais entraves estão a falta de recursos materiais, a escassez de espaços adequados e a insuficiência de instrumentos musicais nas escolas públicas.
Tais condições comprometem o desenvolvimento de práticas significativas e restringem a participação ativa dos estudantes. Como destaca Penna (2012), a ausência de infraestrutura apropriada interfere diretamente na qualidade do ensino de música e limita as possibilidades pedagógicas que poderiam promover experiências mais diversificadas e criativas.
No campo formativo, outro desafio relevante diz respeito à preparação dos professores. Muitos profissionais ingressam na educação básica sem formação específica em música, o que impacta o planejamento e a execução de atividades musicais.
A formação inicial e continuada torna-se, portanto, elemento essencial para garantir práticas pedagógicas adequadas e alinhadas às necessidades da contemporaneidade. Para Queiroz (2009), a qualificação docente é uma das condições fundamentais para consolidar a educação musical como área de conhecimento efetiva dentro da escola.
Há desafios relacionados ao reconhecimento institucional da música no currículo. Apesar das legislações que garantem a presença da linguagem musical na educação básica, muitos sistemas de ensino ainda tratam a música de maneira secundária, atribuindo-lhe pouco tempo de aula e reduzido espaço curricular.
Essa desvalorização reflete concepções ultrapassadas que associam a música apenas ao entretenimento, ignorando seu potencial cognitivo, afetivo e social.
Segundo Mateiro (2011), a marginalização da música no currículo escolar impede que os estudantes tenham acesso a experiências formativas amplas e culturalmente ricas.
Outro desafio importante está na necessidade de integrar práticas musicais que dialoguem com a diversidade cultural presente na escola. Em muitos contextos, ainda predominam repertórios eurocêntricos e metodologias tradicionais que não contemplam as vivências musicais dos estudantes.
Reconhecer a pluralidade cultural brasileira e incorporá-la ao ensino é fundamental para uma educação musical democrática e inclusiva. Conforme afirma Arroyo (2013), valorizar diferentes manifestações musicais amplia o sentido formativo da música e fortalece a identidade cultural dos alunos.
Assim, a superação dos desafios estruturais e formativos exige investimentos, políticas públicas consistentes e uma mudança de paradigma que reconheça a música como direito e dimensão essencial da formação humana.

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O APRENDIZADO MUSICAL

As tecnologias digitais têm se tornado elementos fundamentais no cenário educacional contemporâneo, influenciando diretamente as práticas de ensino e aprendizagem musical. Recursos como softwares de edição e gravação, aplicativos de prática instrumental, plataformas de produção sonora e ambientes virtuais ampliam significativamente as possibilidades pedagógicas.
A incorporação dessas ferramentas permite que os estudantes experimentem a música de forma mais autônoma, criativa e interativa. Para Loureiro (2003), a tecnologia não substitui a experiência sonora humana, mas expande as formas de fazer e pensar música no contexto escolar.

A presença das tecnologias digitais também favorece processos colaborativos, nos quais os alunos podem compor, remixar e compartilhar produções musicais. Plataformas como BandLab, Soundtrap e aplicativos de sequenciamento tornam o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acessível, permitindo o diálogo entre diferentes linguagens e estilos musicais.

De acordo com Sampaio (2013), a mediação tecnológica promove novas possibilidades expressivas e aproxima o ensino musical das práticas culturais contemporâneas dos jovens.

Além das ferramentas de criação, ambientes digitais como videoaulas, tutoriais e plataformas de streaming desempenham papel importante na ampliação do repertório musical dos estudantes. Esses recursos oferecem acesso a conteúdos variados que enriquecem o processo formativo e permitem abordagens diversi fcadas de apreciação e análise musical.

Para Valente (2015), o uso de tecnologias educacionais favorece a aprendizagem personalizada, permitindo que cada estudante avance no próprio ritmo e explore diferentes interesses musicais.

Entretanto, a integração de tecnologias digitais no ensino de música exige uma postura crítica e re fexiva por parte do educador. A falta de formação especí fca, a desigualdade de acesso e as condições estruturais das escolas podem limitar o uso desses recursos de forma efetiva.

Como destaca Bellochio (2019), o desa fo não está apenas em utilizar a tecnologia, mas em incorporá-la de modo signi fcativo, alinhado aos objetivos pedagógicos e às necessidades dos estudantes. Assim, as tecnologias digitais representam tanto um campo de possibilidades quanto uma demanda por formação docente quali fcada e políticas públicas que garantam acesso equitativo.

EDUCAÇÃO MUSICAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA E INCLUSIVA

A educação musical, quando compreendida como prática transformadora, ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e se con fgura como instrumento de desenvolvimento humano, cultural e social. No ambiente escolar, a música possibilita a expressão de identidades, a valorização de experiências diversas e o fortalecimento da sensibilidade estética. Essa perspectiva dialoga com concepções pedagógicas críticas que entendem o estudante como sujeito ativo na relação com o conhecimento. Segundo Freire (1996), a educação só se torna libertadora quando promove consciência, diálogo e participação — princípios que dialogam profundamente com práticas musicais envolventes e contextualizadas.

Nesse sentido, a educação musical inclusiva propõe ações que acolhem diferentes modos de aprender, ouvir e produzir música. Estudantes com distintas habilidades, repertórios e vivências culturais podem se envolver em atividades musicais que respeitam suas singularidades e promovem equidade.

Práticas de improvisação, composição coletiva, apreciação guiada e experiências sonoras acessíveis ampliam as possibilidades de participação. Como destaca Gainsborg (2005), a música favorece a inclusão ao possibilitar processos colaborativos que valorizam a diversidade e rompem barreiras comunicacionais e sociais.

Outro aspecto relevante é o papel da música na construção de pertencimento e cidadania. Ao integrar repertórios tradicionais, populares e contemporâneos, a escola reconhece a pluralidade cultural de seus estudantes e fortalece os vínculos entre comunidade, cultura e território.

A educação musical, assim, torna-se espaço de representatividade e valorização das identidades. Para Arroyo (2013), práticas musicais contextualizadas contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento e para o fortalecimento de vínculos culturais que dão sentido à experiência escolar.

Compreender a educação musical como prática transformadora e inclusiva implica reconhecer seu potencial para promover autonomia, criatividade e participação crítica. Isso requer políticas públicas adequadas, formação docente consistente e ambientes escolares que favoreçam experiências ricas e signi fcativas.

A música, ao transitar entre emoção, cultura e pensamento, constitui potente ferramenta pedagógica capaz de ampliar horizontes e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, a inclusão musical não é apenas um objetivo pedagógico, mas uma ação ética e social

que reafirma a música como direito de todos.

A prática musical também se revela transformadora ao favorecer o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Por meio do fazer musical coletivo, crianças e jovens aprendem a lidar com sentimentos, frustrações, cooperação e escuta sensível. Esses processos fortalecem habilidades como empatia, tolerância e comunicação, fundamentais para a convivência social.

Atividades como canto coral, música de conjunto ou projetos de composição colaborativa proporcionam vivências que ampliam a consciência de si e do outro. Conforme Swanwick (2014), a música é um espaço privilegiado para vivências emocionais integradas ao desenvolvimento cognitivo e social.

Outro elemento central na prática inclusiva é a adaptação pedagógica. Recursos acessíveis, instrumentos alternativos, estratégias visuais, possibilidades de experimentação corporal e uso de tecnologias assistivas tornam o ensino musical mais democrático.

Estudantes com deficiência visual, auditiva, intelectual ou motora podem participar plenamente quando o professor adota metodologias flexíveis e centradas no potencial de cada indivíduo. Segundo Santos (2017), a inclusão na educação musical depende menos de habilidades técnicas e mais de uma prática pedagógica acolhedora, criativa e sensível às diferenças.

A educação musical inclusiva também dialoga com a necessidade de romper preconceitos culturais e estéticos frequentemente presentes no ambiente escolar. Valorizando diferentes gêneros do canto indígena às produções contemporâneas digitais — a escola amplia o repertório cultural e possibilita que todos os estudantes se reconheçam e sejam reconhecidos.

Essa perspectiva combate hierarquias que privilegiam certos estilos e marginalizam outros. De acordo com Regelski (2016), uma educação musical crítica deve questionar padrões excludentes e promover práticas que dialoguem com a realidade sociocultural dos estudantes.

A educação musical como prática transformadora e inclusiva fortalece o papel social da escola e contribui para a formação integral do sujeito. A música, como linguagem universal, permite que estudantes interpretem o mundo, expressem sua identidade e participem ativamente da cultura.

Essa abordagem reforça a construção de uma educação humanizadora, comprometida com justiça social e equidade. Na visão de Ilari (2011), a música possui potencial para transformar relações, ampliar repertórios culturais e favorecer práticas pedagógicas que promovam participação, pertencimento e cidadania.

CONCLUSÃO

A educação musical, ao longo de sua trajetória histórica, consolidou-se como campo essencial para o desenvolvimento humano, expressivo e sociocultural. O percurso apresentado neste trabalho evidencia que a música sempre ocupou lugar significativo nas práticas educativas, seja como elemento formador de valores, seja como experiência estética capaz de ampliar a percepção do mundo.

Com o passar dos séculos, a educação musical foi se transformando, buscando superar modelos rígidos, eurocêntricos e tecnicistas, para assumir uma postura mais plural, sensível e coerente com as demandas contemporâneas da sociedade. Essa evolução demonstra que a música, além de linguagem artística, constitui um instrumento poderoso de aprendizagem, criatividade e formação integral.

A análise das práticas pedagógicas revelou que o ensino de música se tornou mais dinâmico, dialógico e contextualizado. A incorporação de metodologias que valorizam a vivência do estudante, o fazer musical coletivo, a improvisação e a abordagem sensorial ampliaram significativamente o papel da música na escola. Essa mudança de perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam o estudante como sujeito ativo, capaz de criar, interpretar e transformar o conhecimento musical.

Ao mesmo tempo, a diversidade cultural que compõe o ambiente escolar exige que a educação musical assuma um caráter inclusivo, representativo e comprometido com a valorização de diferentes identidades, repertórios e modos de fazer música.

As reflexões apresentadas também destacam que a educação musical enfrenta desafios significativos no contexto escolar. Questões estruturais, como falta de recursos materiais, inexistência de espaços adequados, ausência de instrumen-

tos e carga horária reduzida, dificultam a consolidação de práticas mais amplas e efetivas.

Além disso, muitos profissionais que atuam no ensino de música ainda não dispõem de formação específica ou continuada que lhes permita desenvolver abordagens inovadoras e sensíveis às realidades contemporâneas. Esses obstáculos evidenciam a necessidade urgente de investimentos públicos, políticas educacionais consistentes e programas de formação docente que assegurem condições dignas para o desenvolvimento do ensino musical.

Por outro lado, a presença crescente das tecnologias digitais abre novas possibilidades para o aprendizado musical. O uso de plataformas de gravação, aplicativos interativos, ferramentas de edição sonora e ambientes virtuais cria oportunidades de experimentação, criação e compartilhamento que ampliam o repertório pedagógico do professor.

No entanto, o acesso desigual a essas tecnologias ainda constitui um desafio, especialmente em escolas públicas, demandando políticas que garantam infraestrutura tecnológica, conectividade e formação docente adequada. Quando bem aplicadas, as tecnologias contribuem para tornar o ensino musical mais atraente, plural e alinhado à cultura digital dos estudantes.

A educação musical também se destaca como campo capaz de promover inclusão e transformação social. Ao oferecer espaços de expressão, pertencimento e diálogo, a música fortalece vínculos pessoais e comunitários, permitindo que cada estudante reconheça sua identidade e valorize a diversidade ao seu redor. Práticas musicais inclusivas, que consideram as singularidades de cada indivíduo, contribuem para a construção de uma escola mais acolhedora, sensível e comprometida com a equidade. A música, como experiência humana profunda, pode romper barreiras simbólicas, comunicacionais e sociais, favorecendo a participação plena de todos os estudantes.

Dessa forma, a educação musical não se limita a ensinar técnicas ou repertórios: ela promove sentido, sensibilidade, criticidade e interação cultural. Ao estimular escuta atenta, diálogo, criatividade e cooperação, a música contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis, reflexivos e capazes de compreender a complexidade do mundo contemporâneo. Nesse sentido, investir na educação musical é investir na formação integral, no desenvolvimento de competências socioemocionais e no fortalecimento das relações humanas dentro e fora do espaço escolar.

Conclui-se, portanto, que a educação musical ocupa papel essencial na construção de uma escola democrática, humana e inclusiva. Para que seu potencial se concretize plenamente, é indispensável que políticas públicas garantam infraestrutura adequada, valorização profissional e currículo que reconheça a música como direito e não como atividade secundária.

Ao integrar tradição, inovação, tecnologia e diversidade cultural, a educação musical torna-se ferramenta fundamental para transformar o ambiente escolar e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Assim, reafirma-se a necessidade de que o ensino de música esteja presente de forma contínua, estruturada e significativa em todas as etapas da educação básica.

As reflexões aqui apresentadas reforçam que a música possui força singular para mobilizar emoções, conectar pessoas e construir conhecimentos que ultrapassam limites disciplinares. A educação musical, entendida como prática cultural, estética, social e humana, pode contribuir profundamente para a formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes de seu papel no mundo.

A continuidade de pesquisas, debates e práticas pedagógicas fundamentadas é essencial para que a educação musical permaneça em constante evolução, acompanhando as transformações da sociedade e fortalecendo seu caráter transformador e inclusivo. Ao longo deste estudo, evidenciamos que a educação musical oferece fundamentos teóricos e metodológicos decisivos para qualificar a prática educativa nas escolas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. Música, educação e cultura: reflexões e práticas. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BELLOCHIO, Cláudia. Educação musical e tecnologias digitais: desafios contempo-

râneos.
Campinas: Papirus, 2019.

DEL BEN, Luciana. Educação musical: diferentes abordagens e práticas. São Paulo: Moderna, 2010.

FONTERRADA, Marisa Trench. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. A improvisação musical: uma proposta pedagógica. São Paulo: Summus, 1999.

GAINSBORG, Karin. Educação musical e inclusão: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005.

GREEN, Lucy. Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy. Surrey: Ashgate, 2008.

ILARI, Beatriz. Crianças, música e aprendizagem. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

LOUREIRO, A. Música, tecnologia e educação: novas interfaces. São Paulo: Editora Moderna, 2003.